QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, quarta - feira 19 de junho de 2024 - ANO XXIV Nº 26.555 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Inverno no Brasil terá temperaturas até 3°C acima da média

om a chegada do inverno, a expectativa de temperaturas amenas e frentes frias é comum em várias partes do Brasil. No entanto, em 2024, a estação pode surpreender. A previsão é de que as temperaturas fiquem até 3°C acima da média histórica, de acordo com a Climatempo. O fenômeno é reflexo de condições climáticas anômalas que não só o Brasil, mas todo o planeta vem enfrentando. Este aumento nas temperaturas não é um evento isolado, mas sim parte de um padrão mais amplo de aquecimento global exacerbado pelas mudanças climáticas.

Um dos fatores que contribuem para essas altas temperaturas é o El Niño, um fenômeno climático que aquece as águas do Pacífico e influencia o clima global, incluindo o aumento das temperaturas médias. Contudo, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) revela que as mudanças climáticas causadas pela ação humana, nas últimas décadas, têm aumentado as temperaturas médias de inverno no Brasil. Entre 2010 e 2020, as temperaturas mínimas de inverno subiram cerca de 1,2°C em diversas regiões do país.

Os impactos do aquecimento são mais notáveis nas regiões Sul e



Sudeste do país. Cidades como São Paulo e Curitiba têm registrado invernos mais quentes, com uma diminuição na frequência de episódios de frio intenso e um aumento nas ondas de calor fora de época. A concentração de chuvas nos extremos do país, especialmente no Sul, contrasta com o centro-oeste, onde uma massa de ar quente e seca predomina.

Riscos para a saúde pública e importância do Brasil sobre o clima global

Os padrões climáticos extremos, como a seca prolongada no Brasil central e as chuvas intensas no Sul, apresentam problemas na saúde pública, economia e biodiversidade. A agricultura, que depende de padrões climáticos previsíveis, está particularmente vulnerável. A disponibilidade de água também está em risco, afetando tanto o abastecimento urbano quanto rural.

Dado o vasto território e extensas florestas, o Brasil auxilia na mitigação das mudanças climáticas globais. O país se comprometeu com metas ambiciosas, como a redução das emissões de gases de efeito estufa em 43% até 2030, conforme o Tratado de Paris. Além disso, houve também o compromisso em acabar com o desmatamento ilegal até 2030, reflorestar 12 milhões de hectares e restaurar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas.

Os últimos oito anos foram os mais quentes já registrados, com temperaturas globais consistentemente acima dos níveis pré-industriais. Dados da Organização

Meteorológica Mundial (OMM) indicam que em 2022 a temperatura média global foi aproximadamente 1,15°C a cima da média préindustrial, mesmo com os efeitos resfriadores do fenômeno La Niña em alguns anos.

Por meio de nota ao Climatempo, o biólogo Paulo J u b i l u t , e n f a t i z a a necessidade de intensificar as ações de mitigação e adaptação para enfrentar os desafios climáticos. Segundo ele, a implementação de políticas ambientais eficazes, a transição para fontes de energia renováveis e a conservação das florestas são passos para um futuro sustentável.

"O impacto das mudanças climáticas já é visível em diversas regiões do Brasil. A seca prolongada no Brasil central e as chuvas intensas na região Sul, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, são exemplos claros de como os padrões climáticos estão se tornando mais extremos e imprevisíveis", observou.

"A implementação de políticas ambientais eficazes, a transição para fontes de energia renováveis e a conservação das florestas são passos fundamentais para garantir um futuro sustentável e minimizar os impactos das mudanças climáticas", concluiu.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

empo hoje em Recife

26° 22° DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

Microexplosão e 15 mil pessoas afetadas: os impactos de novos temporais no RS

Rio Grande do Sul ainda vive em situação de emergência climática. Novos temporais que atingiram o estado no final de semana causaram alagamentos e deslizamentos de terra em 18 municípios: Arvorezinha, Bento Gonçalves, Boqueirão do Leão, Canela, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Coqueiro Baixo, Dom Pedro de Alcântara, Igrejinha, Mampituba, Maquiné, Pareci Novo, Parobé, Roca Sales, Rio Pardo, São Vendelino, Três Coroas, Vale Real.

Além disso, no sábado (15/6), uma microexplosão ocorreu em São Luiz Gonzaga. Segundo o governo gaúcho, o fenômeno é caracterizado por chuva volumosa em curto espaço de tempo, geralmente acompanhada de rajadas de vento intensas. A ocorrência deixou uma pessoa ferida e mais de 1,2 mil residências foram destelhadas ou sofreram algum tipo de dano, afetando mais de 15 mil pessoas.

A Prefeitura do município





informou que o temporal teve cerca de 15 segundos intensos de queda de granizo, ventos muito fortes e chuva torrencial. Após o fenômeno, a gestão municipal emitiu um novo decreto de Situação de Emergência, no domingo

"A situação é grave e atingiu quase metade do nosso município, com muitos transtornos e danos em escolas, unidade de saúde, residências e empresas. Foi algo semelhante a um ciclone que nos atingiu, mas tudo o que tinha de ser feito até o momento foi feito", afirmou o prefeito Sidney Brondani.

Partes de São Luiz Gonazaga ficaram sem luz e com problemas no abastecimento de água. Foram registrados prejuízos em pelo menos quatro escolas municipais: EMEI Altamiro da Silva, EMEF José **EMEI General** Bonifácio. José Leovegildo Alves Paiva. e EMEF Cel. Manoel Mamede de Souza. Os prédios da unidade básica de saúde do bairro Mário, da Secretaria



Museu Arqueológico do município, também foram atingidos e apresentam danos em cobertura, janelas e outras partes da estrutura.

O que é microexplosão?

A empresa de meteorologia Climatempo explica que a microexplosão é associada à passagem de nuvens do tipo cumulonimbus. Quando a nuvem não suporta mais a quantidade de água, ela "despeja" uma quantidade significativa de chuva em direção ao solo, fazendo com que ocorra muita precipitação em pouco tempo, geralmente sendo acompanhada de rajadas de vento que podem chegar a 150km por hora.

Ajuda

Na segunda-feira (17/6), diante da previsão de mais chuvas e elevação de rios no Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite determinou o deslocamento de frota e equipes de resgate para atender, em caso de emergência, as regiões onde há maiores riscos de

As áreas que devem exigir maior atenção são os vales do Caí e do Taquari, a Serra e o Litoral Norte. A Defesa Civil estadual emitiu aviso alertando sobre novos eventos extremos. O alerta vai até quarta-feira (19/6).

Quatro aeronaves, embarcações e agentes militares estão sendo mobilizados para atuar em operações de resgate. Na frota aérea, três veículos são do Rio Grande do Sul e um de São Paulo. O governo gaúcho também buscará o apoio das Forças Armadas para colocar mais veículos a postos.

Previsão

De acordo com as previsões da Sala de Situação da Defesa Civil estadual, nos vales do Caí e do Taquari o risco é de novas enchentes, enquanto na Serra e no Litoral Norte, há chances de deslizamentos. Também deve chover na Região Metropolitana, mas sem a expectativa de que haja grandes problemas. O Guaíba também não deve atingir a cota de inundação.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) destacou que as chuvas irão persistir durante esta semana, principalmente na parte norte do Rio Grande do Sul por causa do posicionamento de um sistema de baixa pressão associado à passagem de um sistema frontal. São previstos volumes que podem ultrapassar os 60 mm, ventos intensos e descargas elétricas.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Agressão sexual é a principal violência contra meninas de 10 a 14 anos

Na faixa etária de 0 a 9 anos, a violação mais frequente foi a negligência, com 37,9% dos casos, seguido de abuso sexual, com 30,4%

agressão sexual foi a principal forma de violência contra meninas de 10 a 14 anos em 2022, representando 49,6% dos casos. Já na faixa etária de 0 a 9 anos, a violação mais frequente foi a negligência, com 37,9% das denúncias, seguido de abuso sexual, com 30,4%. Os dados são do Atlas da Violência e foram divulgados nesta terça-feira (18/6).

A partir dos 15 até os 69 anos, ou seja, em toda a vida adulta da mulher, a violência física passa a ser a mais comum: na faixa etária de 15 a 19 anos esteve presente em 35,1% dos casos de violência, chegou a 49% entre mulheres de 20 a 24 anos e se manteve acima dos 40% até os 59 anos. Quando mais idosa, a partir dos 70 anos, a negligência volta a ser uma forma de violência bastante presente contra as mulheres.

"Ou seja, se tivéssemos que descrever o que é ser uma mulher no Brasil, poderíamos dizer que na primeira infância é a negligência a forma mais frequente de violência, cujos principais autores são pais e mães, na mesma proporção. A partir dos 10 até os 14 anos, essas meninas são vitimadas principalmente por formas de violência sexual, com homens

que ocupam as funções de pai e padrasto como principais algozes. Dos 15 até os 69 anos, é a violência física provocada por pais, padrastos, namorados ou maridos a forma de violência prevalente entre as mulheres. Quando idosas, as mulheres voltam a ser vítimas de negligência e a participação feminina entre os autores volta a crescer", observa a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Tipos de violência

Violência física (também denominada sevícia física, maus-tratos físicos ou abuso físico): são atos violentos, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo;

V i o l ê n c i a psicológica/moral: é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à i dentidade ou ao



desenvolvimento da pessoa;

Violência sexual: é qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais, ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção. Incluem-se como violência sexual situações de estupro, abuso incestuoso, assédio sexual, sexo forçado no casamento, jogos sexuais e práticas eróticas não consentidas, impostas, pornografia infantil, pedofilia,

voyeurismo; manuseio, penetração oral, anal ou genital, com pênis ou objetos, de forma forçada.

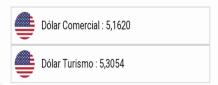
Negligência/abandono: é a omissão pela qual se deixou de prover as necessidades e os cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social da pessoa atendida/vítima. Ex.: privação de medicamentos; falta de cuidados necessários com a saúde; descuido com a higiene; ausência de proteção contra as inclemências do meio, como o frio e o calor; ausência de estímulo e de condições para a frequência à escola. O abandono é uma forma extrema de negligência.

> Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22° DM - Dolar hoje



Saiba porquê o Alentejo é o destino certo para vivenciar experiências únicas

magine um destino com paisagens deslumbrantes, hotéis incríveis, atrações encantadoras e distante apenas 1h do Aeroporto de Lisboa. O Alentejo, maior e mais autêntica região portuguesa, oferece tudo isso e muito mais, em experiências únicas que só o destino é capaz de proporcionar aos seus visitantes.

Diário da Manhã

Diferente das grandes cidades e u r o p e i a s , q u e e s t ã o constantemente lotadas de turistas, o Alentejo ainda é um destino que conserva a calma e a possibilidade de contemplar as atrações sem pressa. Suas cidades são tranquilas, propiciando uma viagem agradável, e o turismo é sempre muito pessoal, já que os alentejanos recebem os visitantes calorosamente, fazendo-os sentirse em casa.

O clima é agradável, o atendimento é amigável e acolhedor, as opções de hospedagem são fantásticas, os cenários de tirar o fôlego e a gastronomia é de dar água na boca. Tudo isso vivenciado em experiências únicas, transformam as férias em momentos inesquecíveis para qualquer viajante.

Conheça abaixo algumas experiências únicas que podem ser vivenciadas no Alentejo. Passeios únicos

Sabe aquele céu lindo e estrelado que faz sucesso nas redes sociais? No Alentejo é possível apreciar as estrelas de forma natural e ao ar livre, o que torna o momento ainda mais inesquecível. Bem no meio do Alentejo, na região de Alqueva, um imenso céu revestido de estrelas é a grande atração local.

Intitulada de Dark Sky Alqueva, essa experiência se concentra em uma área de 10 mil quilômetros quadrados, protegida e certificada internacionalmente. O céu por lá é tão limpo que a observação a olho nu permite que todos possam ver uma grande variedade de objetos celestiais.

Agora, já imaginou sobrevoar o



Alentejo em um balão de ar quente? O destino é um dos melhores locais da Europa para esse tipo de atividade, que oferece uma vista impressionante da cidade de Monsaraz e do famoso Lago Alqueva, o maior lago artificial da Europa, onde também é possível fazer um passeio de barco

O clima de interior do Alentejo também permite que os turistas possam explorar a região em caminhadas, passeios de bicicleta ou a cavalo. Uma atividade muito buscada no destino é o passeio em cavalos puro-sangue Lusitano, realizado na Coudelaria de Alter do Chão, a mais antiga coudelaria de Portugal.

Hospedagens exclusivas

Além do Dark Sky Algueva, também é possível observar as estrelas do céu alentejano dentro do seu próprio quarto de hotel. O L'And Vineyards, localizado na região de Montemor-o-Novo. proporciona aos hóspedes uma experiência única de dormir sob o céu estrelado do Alentejo em suas suítes Sky View. Além da abertura do teto do quarto, as suítes, de 120 metros quadrados, também contam com um jardim interior e uma linda piscina, oferecendo ao hóspede momentos relaxantes em total privacidade.

Para os amantes do vinho, vale muito a pena se hospedar num

hotel vínico. O Alentejo é repleto de hospedagens que oferecem contato direto com a produção e degustação da bebida, como o Herdade da Malhadinha Nova, o São Lourenço do Barrocal e o Torre de Palma Wine Hotel.

E m t o d o s e s s e s empreendimentos os hóspedes têm a oportunidade de mergulhar de corpo e alma no mundo dos vinhos, de forma teórica e prática, por meio de workshops de cozinha, jantares temáticos, piqueniques gourmet, visita à adega e prova de vinhos.

Gastronomia e vinho de altíssima qualidade

A gastronomia do Alentejo também merece destaque. A culinária alentejana está diretamente ligada aos ingredientes frescos oferecidos pela natureza. Isso faz com que o sabor dos alimentos sejam únicos e especiais.

Por lá, a carne mais consumida é a do porco alentejano, criado pelos produtores locais. Seu diferencial é que ele é alimentado com frutos de azinheiras, conhecidos como bolotas. Por isso, sua carne é comprovadamente mais saudável que a do porco tradicional, com menos gordura, calorias e colesterol.

Além da carne de porco, os peixes e frutos do mar também conquistam os paladares dos turistas e moradores locais. Durante sua viagem ao Alentejo vale conhecer quatro restaurantes incríveis que oferecem experiências únicas e ingredientes diferenciados.

Pág. 04

São eles: Herdade do Esporão (localizado na propriedade de mesmo nome), Tasca do Celso (Vila Nova de Milfontes), Cavalariça (Beja) e Sublime Comporta Beach Club (Comporta).

O Alentejo também é conhecido por seus vinhos de excelência. Que tal harmonizar os pratos típicos locais com alguns dos melhores rótulos do mundo? O Pêra-Manca Tinto é uma ótima opção de vinho exclusivo e de alta qualidade. A bebida é produzida pela Fundação Eugénio de Almeida e o que a torna tão exclusiva é o fato de ser elaborada com uvas portuguesas refinadas das espécies Trincadeira e Aragonez. Para produção do Pêra-Manca, cada casta é colhida e analisada separadamente das demais, e o vinho passa 18 meses nas caves do Convento da Cartuxa, em Évora, antes de chegar às mesas.

Sobre o Alentejo

Considerado o destino mais genuíno de Portugal, o Alentejo é a maior região do país. Privilegiando um lifestyle tranquilo em que a experiência de viver bem dá o tom, conta com belas praias intocadas e cidades repletas de atrações ímpares, como castelos e monumentos históricos.

Detentor de quatro títulos da UNESCO e diversos outros prêmios e reconhecimentos internacionais no setor do turismo, o Alentejo oferece opções para todos os tipos de viajantes, sejam famílias, casais em lua de mel ou aventureiros.

A promoção turística internacional do Alentejo é cofinanciada pelo Alentejo 2020, Portugal 2020 e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Luiz Felipe Moura

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



Não é só gotinha: entenda como funciona a vacinação contra a pólio

Atualmente, as três primeiras doses da vacina são injetáveis

nímbolo da vacinação ⊾no Brasil, o personagem Zé Gotinha surgiu pela primeira vez no fim da década de 80, encabeçando a luta pela erradicação da poliomielite nas Américas. Na época, a doença, provocada pelo poliovírus selvagem, só podia ser prevenida por meio de duas gotinhas aplicadas na boca das crianças. O esquema de vacinação atual, entretanto, vai além da vacina oral e utiliza ainda doses injetáveis para combater a chamada paralisia infantil.

De acordo com esquema divulgado pelo Ministério da Saúde, as três primeiras doses contra a pólio são injetáveis e devem ser aplicadas aos 2 meses, aos 4 meses e aos 6 meses de vida, conforme previsto no Calendário Nacional de Vacinação. Em seguida, devem ser administradas mais duas doses, conhecidas como doses de reforco, essas sim, orais: uma aos 15 meses de vida e a última, aos 4 anos.

Por esse motivo, a orientação da pasta é que, anualmente, todas as crianças menores de 5 anos sejam levadas aos postos de saúde durante a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite para checagem da caderneta e atualização das doses, caso haja necessidade. Mesmo as crianças que estão com o esquema vacinal em dia,



mas na faixa etária definida pela pasta, devem receber as gotinhas ou doses de reforço.

Campanha

Este ano, a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite começou no último dia 27 e termina nesta sexta-feira (14). Estados e municípios, entretanto, podem prorrogar a campanha em casos de baixa adesão. A meta do Ministério da Saúde, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é imunizar pelo menos 95% do públicoalvo – cerca de 13 milhões de crianças menores de 5 anos.

Gotinha com dias contados

A partir de 2024, o Brasil passa a substituir gradativamente a vacina oral contra a pólio pela dose

injetável, versão inativada do imunizante. Com a mudança, a vacina injetável, já utilizada nas três primeiras doses do esquema vacinal contra a pólio, será disponibilizada também como dose de reforço aos 15 meses. Já a segunda dose de reforço, até então administrada aos 4 anos, deixará de existir.

A substituição foi debatida e aprovada pela Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (CTAI), que considerou novas evidências científicas para proteção contra a doença. Em nota, o ministério reforçou que a atualização não representa o fim imediato das gotinhas, mas um avanço tecnológico para maior eficácia do esquema vacinal. A dose oral deve ser extinta após período de transição.

"O Zé Gotinha, símbolo histórico da importância da vacinação no Brasil, também vai continuar na missão de sensibilizar as crianças, os pais e responsáveis em todo Brasil, participando das ações de imunização e campanhas do governo federal", destacou a pasta.

Casos

Dados do ministério indicam que, desde 1989, não há notificação de casos de pólio no Brasil. As coberturas vacinais contra a doença, entretanto, sofreram quedas sucessivas ao longo dos últimos anos. Em 2022, por exemplo, a cobertura ficou em 77,19%, longe da meta de 95%.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Enzo Fittipaldi lamenta problema em pit-stop "que custou top-10" em Mônaco

Enzo Fittipaldi viu a roda dianteira demorar a sair durante o pit-stop e perdeu a chance de pontuar em Mônaco, mas afirmou que a Van Amersfoort também precisa recuperar o desempenho visto em Jedá

ela terceira rodada seguida, Enzo Fittipaldi não conseguiu pontuar na temporada 2024 da Fórmula 2. Em Mônaco, na corrida 2, um problema no pneu dianteiro foi o que tirou a chance de cruzar a linha de chegada no top-10, mas o brasileiro também reconheceu que a Van Amersfoort precisa precisa recuperar o desempenho de Jedá, ainda na segunda etapa.

Enzo vinha na chamada estratégia alternativa, com os pneus supermacios para aproveitar a melhor aderência na largada e tentar entrar no top-10, uma vez que estava em 11º, no lado limpo da pista. O stint seria mais curto, portanto a troca aconteceu no giro 16, mas houve uma perda de cerca de 4s que comprometeu o resultado final.

Fittipaldi cruzou a linha de chegada em 12º, atrás de Taylor Barnard e Zane Maloney. O barbadiano, aliás, largou atrás de Enzo assim como Oliver Bearman, quarto colocado, mas a estratégia funcionou



melhor para os dois.

"Ėoi um final de semana complicado" começou Fittipaldi. "A gente estava para terminar essa corrida no top-10, mas o pitstop foi lento", lamentou.

"O pneu dianteiro não estava saindo, demorou uns 3s ou 4s a mais, e isso custou o top-10. No final, não foi a estratégia ideal, pois o [Richard] Verschoor estava com problemas e segurou todo mundo. ajudando quem largou com pneus macios e parou bem no final", acrescentou o piloto, nono colocado na sprint — que dá pontos somente aos oito primeiros.

Apesar

problemas, Enzo reconhece que a performance da Van Amersfoort não é a mesma desde a Arábia Saudita, etapa em que venceu a corrida principal. O foco, portanto, e entender o que precisa ser consertado.

"A gente estava muito rápido em Jedá, mas desde então o desempenho caiu. A equipe e eu temos de analisar onde podemos melhorar", concluiu.

A Fórmula 2 faz uma pausa e retorna no final de junho, entre 21 e 23, para a rodada da Espanha, em Barcelona. O GRANDE PRÊMIO acompanha todas as atividades.

Aston Martin promove estreia de Crawford em carro de Fórmula 1 em teste na **Áustria**

ak Crawford fará sua estreia ao volante de um carro de Fórmula 1 na próxima semana, no circuito Red Bull Ring, na Áustria. De acordo com o site Feeder Series, o piloto americano vai andar com um carro da Aston Martin em uma sessão privada de

A atividade faz parte do programa de desenvolvimento que o time realiza com os jovens pilotos que compõem a academia. Não há ainda a confirmação de qual modelo será guiado, porém o regulamento exige que tais sessões sejam com carros de, no mínimo, dois anos anteriores - ou seja, do AMR22 para baixo.

Crawford atualmente compete na Fórmula 2 com a DAMS. Ano passado, o piloto fez sua estreia na classe pela Hitech e conquistou uma vitória coincidentemente, na corrida sprint da rodada austríaca.

O piloto de 19 anos também era membro do Red Bull Junior Team, integrando-o de 2020 até o final de 2023. No início deste ano, confirmou novo acordo com a Aston Martin, que também conta com Felipe Drugovich no programa.

Até o momento, na temporada 2024 da F2, Crawford soma 32 pontos e está em 11º na classificação, tendo como melhor resultado o segundo lugar na corrida 1 do Bahrein.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje



União pagou R\$ 1,17 bilhão de dívidas de estados em maio

Tesouro Nacional pagou, em maio, R\$ 1,17 bilhão em dívidas atrasadas de estados. Desse total, a maior parte, R\$ 775,78 milhões, é relativa a atrasos de pagamento do governo do estado do Rio de Janeiro. Em seguida, vieram o pagamento de débitos de R\$ 231,12 milhões do Rio Grande do Sul e R\$ 110,64 milhões de Minas Gerais.

A União também cobriu, no mês passado, R\$ 75,04 milhões de dívidas de Goiás. Em 2024, o governo federal ainda não pagou dívidas em atraso de municípios.

Os dados estão no Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito, divulgado nesta segunda-feira (17) pela Secretaria do Tesouro Nacional. As garantias são executadas pelo governo federal quando um estado ou município fica inadimplente em alguma operação de crédito. Nesse caso, o Tesouro cobre o calote, mas retém repasses da União para o ente devedor até quitar a diferença, cobrando multa e juros.

No acumulado do ano, a União quitou R\$ 4,198 bilhões de dívidas em atraso de entes subnacionais. Desse total. R\$ 1,66 bilhão coube ao estado do Rio de Janeiro, R\$ 1,513 bilhão a Minas Gerais, R\$ 647,79 milhões ao Rio Grande do Sul e R\$ 377,86 milhões a Goiás.

Diminuição

O número de estados com dívidas em atraso cobertas pelo Tesouro caiu em 2024. Em 2023, além dos estados acima, a União honrou garantias do Maranhão, de Pernambuco, do Piauí e do Espírito Santo.

As garantias honradas



pelo Tesouro são descontadas dos repasses da União aos entes federados - como receitas dos fundos de participação e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), dentre outros. Sobre as obrigações em atraso incidem juros, mora e outros custos operacionais referentes ao período entre o vencimento da dívida e a efetiva honra dos valores pela União.

Regime de Recuperação Fiscal

Nos últimos anos, decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) impediram a execução das contragarantias de vários estados em dificuldade financeira. Posteriormente, a corte mediou negociações para a inclusão ou a continuidade de governos estaduais no regime de recuperação fiscal (RRF), que prevê o parcelamento e o escalonamento das dívidas com a União em troca de um plano de ajuste de gastos. Nos últimos anos, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul fecharam acordos com o governo federal.

No início da pandemia de covid-19, a corte concedeu liminar para suspender a execução de garantias em diversos estados. Algumas contragarantias de Minas Gerais também não foram executadas por causa de liminares concedidas pelo Supremo.

Com a adesão do estado do Rio de Janeiro ao RRF, no fim de 2017, o estado pôde contratar novas operações de crédito com garantia da União, mesmo estando inadimplente. No fim de 2020, o ministro Luiz Fux, do STF concedeu liminar mantendo o Rio de Janeiro no regime de recuperação fiscal. Em junho do ano passado, o estado, em acordo mediado pelo STF, concluiu as negociações com a União para continuar no RRF.

Também em junho de 2022, o Rio Grande do Sul fechou acordo com a União e teve o plano de recuperação fiscal homologado. O plano permite que o estado volte a pagar, de forma escalonada, a dívida da União, cujo pagamento estava suspenso por liminar do Supremo Tribunal Federal desde julho de 2017. Em troca, o governo gaúcho deverá executar um programa de ajuste fiscal que prevê desestatizações e reformas para reduzir os gastos locais.

Por causa das enchentes no estado, em maio, a União

suspendeu o pagamento da dívida por 36 meses. Além disso, os juros que corrigem a dívida anualmente, em torno de 4% ao ano mais a inflação, serão perdoados pelo mesmo período. O estoque da dívida do estado com a União está em cerca de R\$ 100 bilhões atualmente e, com a suspensão das parcelas, o estado disporá de R\$ 11 bilhões a serem utilizados em ações de reconstrução.

Em maio de 2020, o STF autorizou o governo goiano a aderir ao pacote de recuperação fiscal em troca da adoção de um teto de gastos estadual. Em dezembro de 2021, Goiás assinou a adesão ao RRF, que permite a suspensão do pagamento de dívidas com a União em troca de um plano de ajuste de gastos.

Minas Gerais

O único estado endividado a não ter aderido ao RRF é Minas Gerais. Em julho de 2022, o ministro Nunes Marques, do STF, concedeu liminar que permite ao estado negociar um plano de ajuste com a União sem a necessidade de reformar a Constituição estadual. No mesmo mês, o Tesouro Nacional publicou uma portaria autorizando o governo mineiro a elaborar uma proposta que oficialize o ingresso no programa.

Atualmente, a Assembleia Legislativa de Minas analisa um projeto de lei do RRF estadual. Em novembro do ano passado, o governo concordou com a proposta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de federalizar as estatais locais para pagar das dívidas do estado com a União.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDOS PESANOS DE SANOS ALANAMORO MINORAL I Indos en 18 de reverso de 1800 i 1800 per 18 de 1800 pe

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165